



AVALIAÇÃO AGRONÔMICA DE TRÊS TIPOS DE CRAJIRU, NAS CONDIÇÕES DE MANAUS, BRASIL.

Josias P. Queiroz⁽¹⁾, Francisco Celio M. Chaves⁽²⁾, João Vitor C. Soares⁽¹⁾, Rafaely das C. Lameira⁽¹⁾, Lauter SilvaSouto⁽³⁾ e Adrian M. Pohlit⁽⁴⁾

⁽¹⁾Bolsista PIBIC/FAPEAM. – Embrapa Amazônia Ocidental, Km 29 – AM 010, CEP 69011-970, Manaus – AM.

⁽²⁾Engo Agro, Dr., Embrapa Amazônia Ocidental, Km 29 – AM 010, CEP 69011-970, Manaus – AM. E-mail: celio@cpaa.embrapa.br. ⁽³⁾Bolsista DCR (CNPq/FAPEAM)/Embrapa Amazônia Ocidental – Manaus – AM. ⁽⁴⁾

Químico, Dr., Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia – Manaus – AM.

Palavras-chave: *Arrabidaea chica* Verlot., Planta Medicinal, Quimotipos, Cultivo, Amazônia.

Crajiru, cajuru, pariri são nomes comuns utilizados para *Arrabidaea chica* Verlot (Bignoniaceae), que tem propriedades anti-inflamatórias e é, por isto, utilizada na região amazônica e também como adstringente, anti-espasmódico, no tratamento de leucemia e anemia e de úlceras externas. Na Coleção de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares da Embrapa Amazônia Ocidental, existem três morfotipos (I, II e III) de cajiru, com diferentes hábitos e morfologia das folhas que não florescem. No mercado amazônico já se encontram produtos fitoterápicos à base desta espécie em forma de sabonete íntimo de uso feminino. Avaliou-se a produção de folhas, caules e relação folha/caule em três tipos de cajiru (*Arrabidaea chica* Verlot.), em função de arranjos espaciais (0,5 x 0,5 m; 0,5 x 1,0 m; 1,0 x 1,0 m; 1,0 x 1,5 m e 1,5 x 1,5 m) e de três cortes. O estudo foi desenvolvido na Embrapa Amazônia Ocidental, em blocos ao acaso, com três repetições, seguindo um esquema fatorial: três tipos de cajirus (Tipos I, II e III) e cinco espaçamentos: 0,5m x 0,5 m; 0,5m x 1,0 m; 1,0m x 1,0 m; 1,0m x 1,5 m e 1,5m x 1,5 m. O plantio foi feito em julho de 2005. O primeiro corte foi realizado em maio de 2006, avaliando-se as plantas da área útil, cortando-se as mesmas a aproximadamente 10-15 cm em relação ao nível do solo, avaliando a produção de folhas e caules. Os outros cortes foram em outubro de 2006 e março de 2007. A produção de folhas foi crescente nos Tipos 2 e 3, em função dos maiores espaçamentos. Já a produção de caules cresce em todos os tipos até o espaçamento 1,0 m x 1,0 m. O Tipo 1 tem habito mais ereto do que os outros tipos, se desenvolvendo mais na vertical, aproveitando melhor a luz solar, enquanto os outros tipos por serem mais rasteiros/decumbentes. Verificou-se que dos três tipos, o Tipo 1 é recomendado ser cultivado nos espaçamentos intermediários, enquanto os demais tipos respondem melhor em espaçamentos maiores.

Fontes financiadoras: - 01.02.1.02.08.11 – Rede Nacional de Recursos Genéticos (EMBRAPA).